



RELATÓRIO

Visão 2030

Desde 2019, a Visão 2030 MRV é **o eixo para estruturar as nossas estratégias ESG e a proposta de contribuição para a agenda do desenvolvimento sustentável.**

É resultado de um processo de diagnóstico e mapeamento dos impactos das atividades da MRV e da correlação deles com as metas dos ODS, tendo como base seu propósito e sua visão de negócio e os estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre a relação dos ODS com a realidade brasileira.

O esforço da MRV para alinhar suas ações aos ODS e atender a **Agenda 2030** já se estende por alguns anos. Em 2018 foi feito um diagnóstico visando definir os Objetivos e Metas mais aderentes ao negócio da empresa. Em 2019 foi necessária uma revisão do processo e a proposta da empresa de contribuição efetiva para a Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030.

Em 2020 entramos na **Década de Ação**, trazendo a necessidade de acelerar o progresso mundial em direção ao desenvolvimento sustentável e com isso estabelecer **metas mais ambiciosas**. Para isso, utilizando a ferramenta e necessidade de olhar **de fora para dentro**, a MRV percebeu a necessidade de visitar as suas metas e ações, reorganizando a sua metodologia de priorização dos ODS. O foco é na otimização dos impactos positivos e na mitigação

dos seus impactos negativos, garantindo uma efetiva contribuição.

Com isso, chegamos em 2023 com um trabalho de revisão da nossa Visão 2030 através de um novo exercício de priorização dos ODS e elaboração da nossa Materialidade Estratégica. Além disso, com base na Ambição Pelos ODS, framework desenvolvido e capitaneado pelo Pacto Global, a MRV apresenta de forma mais objetiva seu papel e pretende alcançar metas mais ambiciosas para contribuir com o cenário do Brasil nessa década.

A Visão 2030 é um compromisso público de longo prazo, e seu pilar é a transparência. Quando necessário, considerando as mudanças de um cenário global fluido e em constante evolução, acontece uma revisitação deste compromisso, com a atualização do nosso status junto aos nossos stakeholders. Essa revisão traz uma proposta ainda mais estruturada sobre a capacidade da organização de responder aos desafios atuais da sustentabilidade.

Para tanto, a construção desse documento e dessa estratégia se baseará em alguns marcos teóricos e práticos que ajudarão a moldar uma proposição assertiva acerca dos impactos que a MRV pode gerar nas suas operações, nas comunidades do entorno e até em escala global. Essas abordagens são:

A Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas);

Os desafios da sustentabilidade para o setor da construção civil

Materialidade estratégica e escuta de stakeholders;

O Modelo Lógico do SDG Compass relacionado à cadeia de valor;

A Ambição Pelos ODS, do Pacto Global

A Teoria da Mudança para gerar impactos de sustentabilidade

01

Entender...

...impactos básicos do negócio e comuns ao setor

A iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) é uma ação global que representa um consenso político sem precedentes, mobilizando governos, sociedade e setor privado para superar os desafios que o planeta enfrenta.

A Agenda 2030 traz os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** como pauta para ações – traduzidas em planos, políticas e iniciativas, dentro das realidades de cada país, cada setor da economia e da sociedade.

O prazo para alcançar os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas é o ano de 2030. Por isso, entramos na chamada “Década de Ação”: o momento de concentrar esforços para acelerar o progresso mundial rumo ao desenvolvimento sustentável.

Década de Ação

A Década de Ação representa o prazo para acelerar o progresso mundial em direção ao desenvolvimento sustentável, com entrega e dedicação absoluta dos países, empresas, mercado e sociedade para cumprir as 169 metas dos 17 (ODS).

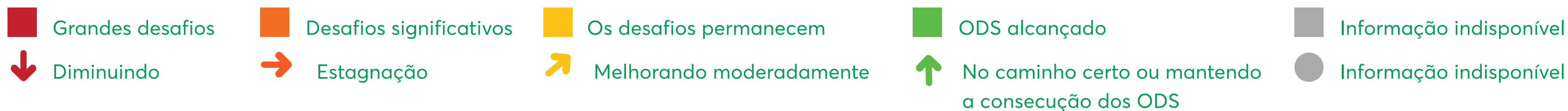
Cenário do Brasil na Década de Ação

O Brasil está entre os países-membros da ONU comprometido com o atendimento aos ODS e as metas estabelecidas e no último relatório Sustainable Development Report 2023, está classificado no 50º lugar no Ranking dos 166 países, com score de 73,7 de 100. A imagem abaixo, retirada do relatório, mostra o panorama do Brasil em relação aos ODS.

ODS Painéis e tendências (SDG Dashboards and trends)



Fonte: Sustainable Development Report 2023



Nota: O título completo de cada ODS está disponível aqui: <https://sustainabledevelopment.un.org/topics/sustainabledevelopmentgoals>

Três grandes desafios do Setor de Construção

A construção civil sempre impulsionou o desenvolvimento da humanidade. A necessidade de abrigo, proteção e vida em comunidade nos guia desde o princípio dos tempos. E, desde quando começamos a habitar o planeta, todos buscamos a nossa casa, o nosso lar.

Sabemos hoje que a qualidade de vida proporcionada pela construção civil tem seu preço para o planeta: grande consumo de recursos naturais e energia, emissões de gases de efeito estufa, geração de resíduos sólidos... E os desafios passam também pelo lado social: geração de empregos, segurança do trabalho, relacionamento com fornecedores e com as vizinhanças. Esses assuntos estão no dia a dia do canteiro de obras, em qualquer lugar do Brasil e do mundo.

Por isso, é essencial aplicar princípios de sustentabilidade na construção civil. Conservar, reutilizar, reciclar, renovar; proteger os recursos naturais, criar materiais duráveis e de alta qualidade, aplicar métodos construtivos inovadores: a construção sustentável busca reduzir ou mesmo zerar o impacto da indústria no meio ambiente e nas comunidades, com melhores práticas construtivas, eficiência energética e tecnologias livres de carbono.

Com isso, através de estudos em instituições globais de referência em sustentabilidade e de análises setoriais, chegamos a três grandes desafios para a sustentabilidade que o setor da construção civil deve se atentar.

Para isso, mapeamos os principais **desafios da sustentabilidade** para o setor da construção civil. E entendemos que a Agenda 2030 da ONU, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), é a forma mais efetiva de pensar estratégias e planos de ação para trabalhar e superar esses desafios:

Gestão e Relacionamento com pessoas (Colaboradores, Clientes, Terceirizados & Sociedade)

Economia circular na construção Civil (Cadeia de Suprimentos, Ciclo de vida dos produtos e geração de Legado)

Emergência Climática & Mitigação, adaptação às mudanças climáticas

Materialidade estratégica e escuta de stakeholders

A materialidade é um processo no qual as empresas identificam aqueles temas que são mais relevantes para a geração de valor do seu negócio, a partir das percepções dos seus diferentes stakeholders, tanto internos quanto externos. O termo "material", de acordo com o Fórum Econômico Mundial, significa a informação que é importante, relevante e/ou crítica para a criação de valor a longo prazo para a companhia. De acordo com o GRI, a organização deve priorizar e relatar

os tópicos que refletem seus impactos mais significativos na economia, meio ambiente e pessoas, incluindo impactos nos direitos humanos.

Sendo assim, mais do que identificar esses temas e priorizá-los, é fundamental que a Materialidade seja pensada de forma Estratégica para a empresa. Nesse sentido, trabalhamos os conceitos da dupla materialidade e da materialidade dinâmica para ajudarmos a construir processos extremamente relevantes para se pensar a estratégia da empresa em relação aos diferentes impactos gerados nos seus stakeholders. Esta análise é feita ao apontar a correlação do resultado da escuta realizada com os stakeholders e a sua relevância na estratégia da companhia. De acordo com o MEG (Modelo de Excelência em Gestão): Excelência em gestão demanda entendimento das necessidades e expectativas dos stakeholders.

Modelo Lógico do SDG Compass

É muito importante que todo o processo de construção dessa proposição estratégica esteja correlacionando ODS prioritários para a empresa com a sua cadeia de valor. O Modelo Lógico do SDG Compass é uma abordagem robusta que traz a necessidade de se enxergar as interfaces da gestão para a sustentabilidade com as etapas da cadeia de valor da empresa e os stakeholders centrais para cada uma dessas etapas. E mais do que isso: identificando os principais desafios para um desenvolvimento sustentável buscado pela MRV e os impactos que se pretende gerar nos seus stakeholders via a sua gestão. Somente assim é possível pensar a efetiva integração da gestão ESG e dos ODS na companhia.

Em ação: Mapeamento dos ODS na cadeia de Valor

(Representação da cadeia de valor meramente ilustrativa, para demonstrar a metodologia do SDG Compass)

CADEIA DE VALOR



MINIMIZANDO O IMPACTO NEGATIVO



6 Água potável e saneamento

A empresa identifica como prioridade a redução do seu impacto negativo no ODS 6 na sua cadeia de abastecimento, trabalhando com o fornecedor para reduzir o seu consumo de águas em regiões com problemas de escassez hídrica.



8 Trabalho decente e crescimento econômico

A empresa identifica como prioridade o aumento do seu impacto positivo no ODS 8 nas suas operações fornecendo um salário justo para todos os funcionários em todos os locais em âmbito global.



11 Cidades e Comunidades Sustentáveis

A empresa identifica como prioridade a diminuição do seu impacto negativo no ODS 11, na sua logística de entrada e saída, melhorando a segurança das rodovias para seus motoristas.



12 Consumo e produção responsáveis

A empresa identifica como prioridade a redução seu impacto negativo no ODS 12 no fim da vida dos seus produtos, melhorando o reutilização e o caráter reciclável dos seus produtos.



13 Combate às alterações Climáticas

A empresa identifica como prioridade o aumento do seu impacto positivo no ODS 13 para uso de seus produtos, desenvolvendo e entregando produtos que permitem que os clientes reduzam o seu uso de energia e emissões de Gases de Efeito Estufa.

A ambição Pelos ODS

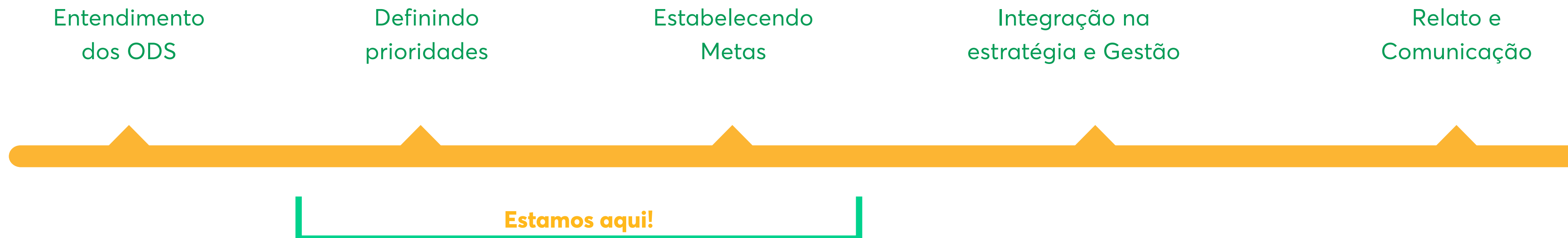
O Pacto Global da ONU tem no Ambição Pelos ODS um framework (estrutura) de inclusão dos ODS na gestão das empresas. Ele visa orientar as empresas a aprofundar a integração dos ODS e dos Dez Princípios do Pacto Global na: i) estratégia de negócios;

ii) operações e gestão das empresas; e iii) engajamento das partes interessadas.

Como o próprio nome da iniciativa diz, a palavra de ordem é: Ambição. Para que de fato os resultados pensados impactem de

forma consistente nas empresas e nas partes interessadas e ambientes envolvidos com os negócios das companhias, é importante que as metas estipuladas sejam ambiciosas e desafiadoras.

Roadmap dos ODS na Gestão



AUMENTAR A AMBIÇÃO

IDENTIFICAR OS BENCHMARKS RELEVANTES COM BASE NAS PRIORIDADES

1 Definir **prioridades** para o impacto dos ODS e identificarmos os benchmarks relevantes por meio das Priorização Por Princípios

NOVO OBJETIVO EM CONFORMIDADE COM O NÍVEL DE AMBIÇÃO DO BENCHMARK

2 Definir os **objetivos** que correspondam ou excedam o nível de ambição e benchmark, seja como uma nova meta ou por meio do alinhamento de metas existentes.

PILAR 1

PILAR 2

PILAR 3

Ações

Ações

Ações

3 Identificar os **pilares** podem ser seguidos para alcançar cada objetivo e moldar ações iniciativas para impulsionar o progresso

META 1

META 2

META 3

4 Definir **metas** para acompanhar o progresso e orientar a comunicação com as partes interessadas

Métricas

Métricas

Métricas

5 Estabelecer **métricas de desempenho** para avaliar o progresso e o impacto que informarão a tomada de decisões e determinarão os fluxos de dados necessários

PROCESSOS DE NEGÓCIOS

PROCESSOS DE NEGÓCIOS

PROCESSOS DE NEGÓCIOS

PROCESSOS DE NEGÓCIOS

6 Determinar os **processos de negócios** necessários para permitir o fluxo de dados e ações de acionamento

OPORTUNIDADE DE SISTEMA

OPORTUNIDADE DE SISTEMA

OPORTUNIDADE DE SISTEMA

7 Identificar **oportunidade do sistema** para acelerar a integração e promover maior valor e impacto

KDD 1

KDD 2

KDD 3

8 Aproveitar as oportunidades tomando **Decisões chaves de Design** (KDDs) para implementação do sistema de negócios

INTEGRAÇÃO DE NEGÓCIOS

A operacionalização do Ambição Pelos ODS pode ser representada pela figura ao lado.

Este trabalho da construção/ revisão da Visão 2030 é focado majoritariamente nas 5 primeiras etapas do diagrama do Ambição Pelos ODS. Este processo percorre desde o entendimento da metodologia e da priorização dos ODS, passando pela construção das metas e métricas. Começamos a enveredar pela etapa 6, no momento que identificamos as etapas da cadeia de valor que correspondem à gestão proposta. Mas a efetiva integração do trabalho aos negócios é um desdobramento esperado deste relatório.

De fora para dentro

Olhando a partir da perspectiva das demandas globais acerca de um desenvolvimento mais sustentável e consciente, as empresas têm a possibilidade de fazer a conexão entre a necessidade do mundo e onde cada setor pode atuar de forma que contribua para atendimento dos ODS em seus respectivos países.

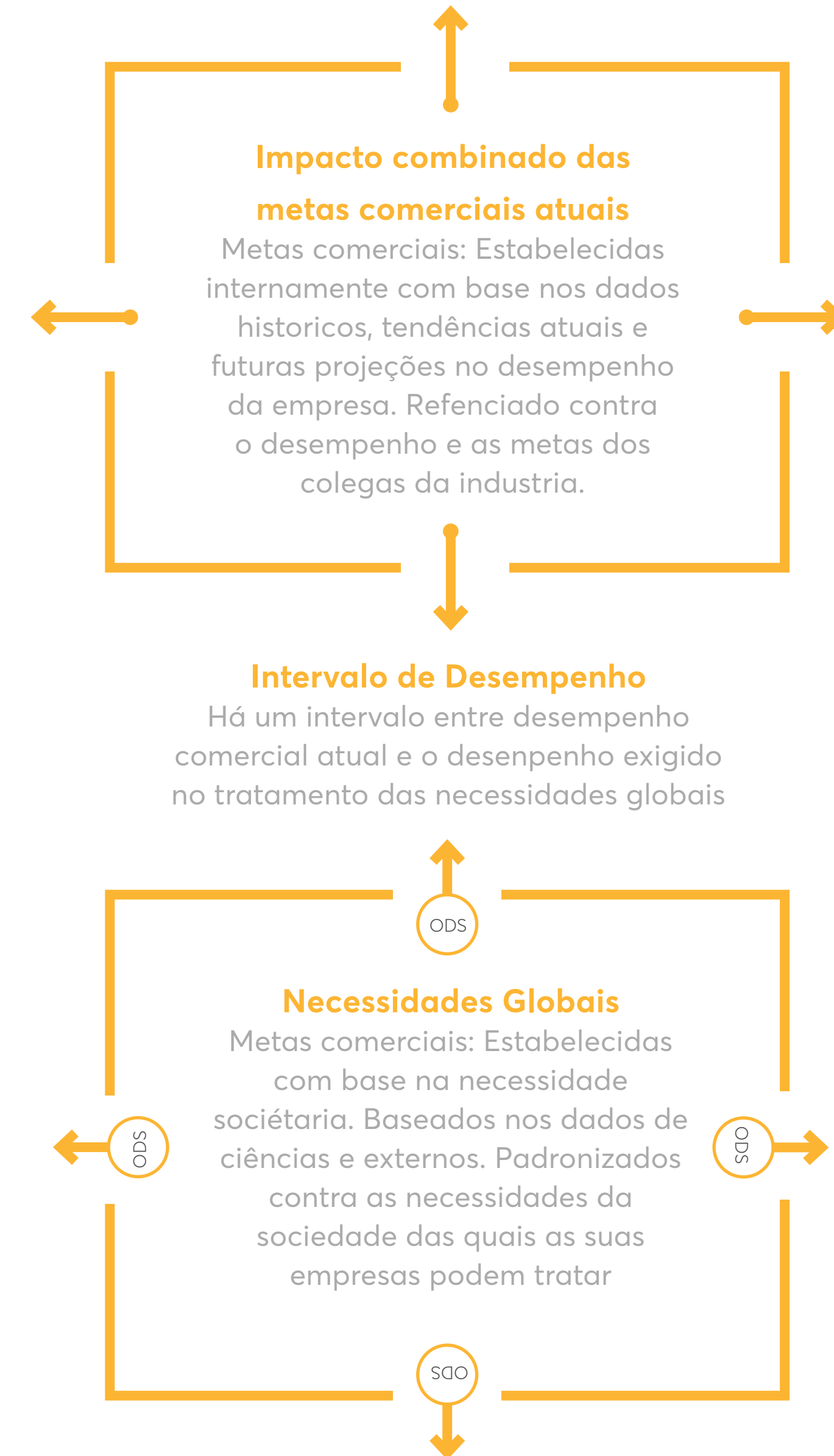
Pensar de dentro para fora: Empresas estipulam suas metas a partir de uma autoanálise de desempenho operacional e econômico-financeiro, tendo por base uma melhoria de eficiência interna e redução de impactos para o seu negócio;

Pensar de fora para dentro: Empresas enxergam a demanda social, ambiental e econômica global e traz sob perspectiva

as metas para a mitigação dos impactos negativos e a geração de impacto socioambiental positivo. Com base nisso desenvolvem as suas próprias metas, de maneira comparativa e ambiciosa.

Enquanto olhamos para o que é necessário externamente de uma perspectiva global e estabelecemos metas dessa forma, os negócios formam a conexão entre o desempenho atual e o desempenho exigido. O pensar de fora para dentro, portanto, é um posicionamento proativo e propositivo, visando tornar as empresas líderes em seus meios. Trabalhar o valor compartilhado – ver um problema socioambiental e dar uma solução empresarial.

Os ODS representam um consenso político sem precedentes a respeito de qual nível no progresso é desejado em âmbito global.



Teoria da Mudança

Utilizamos a Teoria da Mudança como metodologia para planejar o potencial impacto do negócio da MRV. Esta abordagem permite que a percepção de um resultado esperado nos auxilie a construir as etapas internas à companhia para que o impacto esperado seja operacionalizado a partir de uma gestão construída com foco nos ODS. Compreender toda a extensão das proposições de metas e indicadores nos permite conseguir, futuramente, identificar o público para quem as ações serão implementadas, priorizados e receberão as atividades a serem desenvolvidas, os recursos alocados necessários para execução das ações, as atividades destinadas às transformações desejadas e os produtos alcançados imediatamente na realização das atividades. Os resultados que serão os efeitos a curto e médio prazo gerados diretamente através das atividades constituirão os impactos que serão as transformações complexas que ocorrem no longo prazo.

DADOS:

Quais recursos são inseridos que poderiam afetar positiva ou negativamente os ODS

EXEMPLO:

Gasto com pesquisas e desenvolvimento, fabricação, marketing (\$ gastos)

ATIVIDADES:

Quais atividades são empreendidas?

EXEMPLO:

Vendas de tablete de purificação da água (descrição qualitativa de esforços de distribuição de marketing)

PRODUÇÃO:

O que é gerado por meio destas atividades?

EXEMPLO:

Tabletes vendidos (no vendido e informações demográficas relacionadas aos clientes comprando os tabletes)

RESULTADOS:

Quais mudanças na população ativa ocorreram?

EXEMPLO:

Água purificada consumida (% da água total consumida)

IMPACTOS:

Quais atividades são empreendidas?

EXEMPLO:

Incidência reduzida de doenças derivadas da água (% redução vs. Pré-venda)

02

Realizar...

...uma priorização estratégica baseada no entendimento comum dos impactos negativos e positivos das operações e de toda a cadeia de valor

Após o entendimento de todo o contexto que constrói a Agenda 2030 e a relaciona com o setor da construção civil, bem como entender as teorias e abordagens necessárias para construirmos o trabalho, o próximo passo é revisar os temas e ODS relevantes para a MRV. Além disso, o Modelo Lógico do SDG Compass é uma abordagem robusta que traz a necessidade de se enxergar as interfaces da gestão para a sustentabilidade e dos temas

e ODS priorizados com as etapas da cadeia de valor da empresa e os stakeholders centrais para cada uma dessas etapas. E mais do que isso: identificando os principais desafios para um desenvolvimento sustentável buscado pela MRV e os impactos que se pretende gerar nos seus stakeholders via a sua gestão. Somente assim é possível pensar a efetiva integração da gestão ESG e dos ODS na companhia.

Desafios da Sustentabilidade como ponto de partida

O trabalho realizado com a revisão da Visão 2030 da MRV tem como base compreender o contexto no qual a MRV está inserida, com a identificação dos desafios da sustentabilidade para o setor. Ter essa visão holística do setor da construção civil a nível regional e também global nos levou a definir os 3 principais desafios da sustentabilidade para o respectivo setor como o ponto de partida para se pensar toda essa construção estratégica da gestão ESG da MRV. Esse contexto nos deu embasamento para pensarmos as etapas e processos subsequentes.

Cadeia de Valor

O primeiro passo para construir esse cenário prático da gestão da MRV para a sustentabilidade é mapear a sua cadeia de valor e compreender como o negócio da empresa se

constitui. Esse exercício identificou 5 principais etapas na cadeia de valor da companhia, tendo um 6º passo transversal a toda a cadeia: a Governança.



Terrenos



Projetos



Fornecedores



Construção



Uso e Ocupação



Governança

Materialidade Estratégica

A identificação da Materialidade Estratégica permite tratar os temas ESG de forma orgânica na estratégia organizacional. O processo é feito em etapas, e traz análises críticas do que é relevante tanto para os stakeholders quanto para a empresa. Assim, é possível obter insights do que é importante e do que é prioritário, e detectar divergências de interesses – o que possibilita direcionamentos para alinhar as expectativas dos stakeholders com o modelo de negócios e a estratégia da organização.

A Materialidade Estratégica é construída em torno do conceito de Capitalismo de Stakeholders e do MEG, que considera o relacionamento e o engajamento dos stakeholders como pilares do bom desempenho da empresa. Dessa forma, o processo junto à MRV foi feito a partir das seguintes etapas:



* Sistema Operacional de Materialidade Estratégica

Na MRV, identificamos assim oito temas fundamentais. Eles são grandes eixos na nossa gestão estratégica: conectam-se com os nossos ODS prioritários, revelam os principais desafios da sustentabilidade nos negócios da MRV e inspiram os caminhos a seguir para que nossos impactos sejam cada vez mais positivos. Conheça cada um deles no [Relatório de Sustentabilidade 2022](#).

Priorização dos ODS

A MRV é referência em gestão estratégica dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com impactos gerados em praticamente todos os 17 ODS.

Para nós, cada um deles tem relevância – direta ou indireta, primária ou secundária. Mas é claro que os impactos estreitamente conectados com os desafios da sustentabilidade para o nosso setor são encarados com uma gestão especialmente assertiva e propositiva.

Por meio de estudos de impacto positivos e negativos, avaliação das nossas atividades, projetos, programas e ações desenvolvidas, pesquisas, benchmarkings, entrevistas aprofundadas com lideranças e CEOs da MRV e a construção da materialidade estratégica, identificamos quais ODS se relacionam ao modelo de negócio do grupo, para potencializar o poder de impacto das nossas ações.



Conexão dos ODS com a Cadeia de Valor

Dessa forma, após a priorização dos ODS para o negócio da MRV, foi possível enxergar onde, na cadeia de valor, esses ODS mais tinham potencial de impactar o negócio e serem impactados por ele. A ideia é que, com isso, a MRV consiga priorizar e direcionar melhor os seus esforços no sentido de mitigar impactos negativos e potencializar os impactos positivos.

Terreno

A MRV tem incorporado aos seus processos de aquisição de terrenos, a avaliação de riscos climáticos e ambientais, para reduzir o impacto ambiental de seus empreendimentos e aumentar sua resiliência.

11 13

Projetos

A etapa de Projeto determina o desempenho socioambiental potencial de um empreendimento, o que faz dela a fase mais importante para o alcance de resultados de longo prazo do setor da construção. Projetos sustentáveis promovem desempenho e ecoeficiência na construção e no uso dos imóveis.

9 11 12 13

Fornecedores

Todos os fornecedores da MRV devem cumprir as regras trabalhistas e são estimulados a participarem de programas de educação e de redução de impactos ambientais. A MRV também trabalha com seus fornecedores no desenvolvimento e absorção de inovações.

8 9 10
12 13

Construção

Entre a implantação do canteiro de obra até a conclusão de um empreendimento ocorrem impactos ambientais e sobre as comunidades vizinhas às suas obras. A sustentabilidade da etapa se dá com tecnologias e processos construtivos, mais ágeis, limpos, econômicos e seguros.

8 9 10
11 12 13

Uso e Ocupação

Os empreendimentos da MRV contribuem com a redução do déficit habitacional no Brasil e a vulnerabilidade de populações de baixa renda. A empresa ainda busca contribuir com cidades sustentáveis, melhorando a infraestrutura local e possibilitando a redução do consumo de água e energia.

10 11 12 13



Governança

A manutenção dos mais altos padrões de governança corporativa é hoje fundamental para atender aos diversos stakeholders das organizações e gerar o desempenho ambiental, econômico necessário para garantir a perenidade do negócio. A governança na MRV busca ampliar o impacto positivo da empresa, tratando os ODS relacionados à empresa como um todo.

4 8 9 10
11 12 13 17

Identificação dos impactos

Todas as etapas anteriores são fundamentais para tornar robusta a construção do cenário no qual se encontra a MRV. E com isso se torna possível pensar este trabalho específico, de revisitação da Visão 2030 MRV.

Toda a construção da materialidade e a priorização dos ODS, especialmente o entendimento destes na cadeia de valor da MRV, foram fundamentais para entender o posicionamento da MRV frente aos desafios da sustentabilidade para o setor da construção civil. A perspectiva é que a MRV assuma uma postura propositiva frente às demandas globais para o desenvolvimento sustentável, pautando sua gestão na lógica de Fora Para Dentro. Isso permite que a MRV seja ambiciosa nas suas pretensões e de fato seja um ator que vai fazer a diferença na sua região e no mundo.

Na construção lógica do raciocínio para a construção da estratégia para a sustentabilidade, com foco nos ODS, o objetivo central é identificar os principais impactos sobre os quais a MRV pode atuar, seja mitigando pontos negativos ou valorizando pontos positivos. Entender a empresa através dos processos de materialidade e priorização dos ODS é fundamental para esse resultado.

Então seguimos para as metodologias de análise de impactos, especialmente atreladas à Teoria da Mudança, que também colocam como relevante a compreensão do cenário, contexto e setor. Nesse sentido, partimos do ponto inicial de que esses 3 grandes desafios definirão os impactos (resultados para a sociedade) buscados pela empresa, na ponta final da Teoria da Mudança.

Contexto/Cenário

Teoria da Mudança

Desafios da Sustentabilidade	Insumos/Recursos	Atividades	Produtos	Resultados	Impactos	ODS Relacionados
Mudanças climáticas: emergências climáticas, mitigação e adaptação					Mudanças climáticas	
Gestão e relacionamento com pessoas e partes interessadas					Governança, ética e integridade	
Economia circular na construção civil					Comunidade e Meio Ambiente	Processos industriais e produtivos

A partir desse entendimento, foi possível realizar diversos processos simultâneos para desenvolvermos a construção da gestão estratégica da MRV visando seus impactos nos ODS.

Conexão dos ODS com os impactos pretendidos

Em um segundo momento, era importante identificarmos onde esses ODS se correlacionavam com os desafios da sustentabilidade e os impactos que deles se desdobraram. Essa análise é relevante para construirmos uma estratégia de gestão para os ODS mais assertiva. Sendo assim, os ODS relacionados aos impactos foram:

Contexto/Cenário		Teoria da Mudança					ODS Direcionado
Desafios da Sustentabilidade	Insumos/Recursos	Atividades	Produtos	Resultados	Impactos		
Mudanças climáticas: emergências climáticas, mitigação e adaptação					Mudanças climáticas	13 17	
Gestão e relacionamento com pessoas e partes interessadas					Governança, ética e integridade	3 4 5 8 16 17	
Economia circular na construção civil					Relação com as Comunidades	4 10 11	
					Processos industriais e produtivos	6 7 9 12 17	

Priorizando os resultados

Por fim, uma etapa fundamental neste primeiro momento do processo, é justamente entender quais são os resultados esperados pela MRV ao endereçar os desafios da sustentabilidade buscando gerar os impactos propostos. Com isso, também tendo um embasamento robusto a partir dos processos de escuta, materialidade e priorização dos ODS, pudemos identificar 19 temas/áreas nos quais se buscará resultados através das suas atividades e da implantação dessa estratégia e gestão para a sustentabilidade.

Com a priorização e definição dos impactos e dos resultados pretendidos, pudemos avançar para as próximas etapas. Foi feito um exercício de se pensar as metas e os indicadores necessários para que a gestão da MRV possa atuar de forma eficaz e alcançar os resultados necessários. A sequência deste relatório irá apresentar essa estruturação das métricas para a gestão da Visão 2030 da MRV.

Impactos	Resultados (das atividades)
Mudanças climáticas	(Mitigação) Redução da pegada de carbono dos empreendimentos
	(Mitigação) Redução da pegada de carbono dos empreendimentos na escolha em toda cadeia de suprimentos (possível inserção no mercado de carbono)
	Adaptação a desastres oriundos das mudanças climáticas (residências resilientes)
Governança, ética e integridade	Transparência na tratativa de Sustentabilidade
	Cooperação, parcerias e compromissos formais em prol do desenvolvimento sustentável
	Educação Profissional - Treinamento, capacitação e desenvolvimento de colaboradores, fornecedores, terceirizados e das populações impactadas
	Garantia de um ambiente de trabalho saudável e seguro para os funcionários e terceiros
	Boas práticas de governança e combate a práticas de corrupção
Relação com as Comunidades	Garantir um ambiente de trabalho que oferece oportunidades iguais para todos os funcionários, Equidade social nas empresas, inclusive nos cargos de liderança
	Acesso aos serviços básicos para a população
	Educação Civil - Conscientização da população sobre as melhores práticas em prol do desenvolvimento sustentável
	Educação Formal - Alfabetização, capacitação e desenvolvimento das populações impactadas
Processos industriais e produtivos	Equidade social nas comunidades
	Gestão eficiente de água
	Gestão eficiente de energia
	Gestão eficiente dos insumos e processos de disposição de resíduos e rejeitos
	Inovação em projetos pilotos de novas tecnologias, processos produtivos e materiais que estejam alinhados ao conceito da economia circular
	Gestão dos Fornecedores e da Cadeia de Suprimentos

03

Definir...

...metas ambiciosas à luz dos ODS e 10 princípios do Pacto Global que estejam conectadas à estratégia de negócio e que impulsionem sua melhoria

Tanto a Teoria da Mudança quanto as diretrizes do Pacto Global referentes à gestão para os ODS trazem a necessidade de se pensar de forma ambiciosa. Não se pode pensar em alcançar um resultado consistente que gere um impacto significativo na sociedade e no meio ambiente se este resultado não for baseado em metas **desafiadoras e ambiciosas**. O mundo não está mais precisando de atuações paliativas, e sim de um engajamento real e propositivo por parte das empresas, países e pessoas. Por isso o Ambição Pelos ODS surge como a principal metodologia para pensarmos, sob a realidade da MRV, as principais metas de negócio e os principais indicadores e métricas para mensurar a gestão e avaliar constantemente o desempenho proposto.

ANCORANDO A AMBIÇÃO NA ESTRATÉGIA E NA GOVERNANÇA

PROPÓSITO

Em contratos sociais
Na declaração da missão/visão
Nos valores da empresa

GOVERNANÇA

Agenda e comitês na diretoria
Em competências e diversidades do Conselho
Em recrutamento de executivos e incentivos

ESTRATÉGIA E OBJETIVOS CORPORATIVOS

Em objetivos e metas ambiciosas integradas em um indicador de desempenho equilibrado
Em modelos de negócio inovadores
Integrado nas estratégias de negócio da unidade

APROFUNDANDO A INTEGRAÇÃO EM TODAS AS OPERAÇÕES

PRODUTOS E SERVIÇOS

Em processos de desenvolvimento e inovação
Na gestão da cadeia de suprimentos e em compras
No Sistema de Gestão de Qualidade Total

GESTÃO DE PESSOAS

Na gestão de desempenho e renumeração
No treinamento e aprendizagem
Na cultura e comunicação da empresa

FINANÇAS CORPORATIVAS

Em investimentos de negócios chave
Na alocação de capital e estratégia financeira
Na gestão de riscos de receita

AMPLIANDO O ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

REPORTES E COMUNICAÇÕES CORPORATIVAS

Para investidores e acionistas em demonstrações financeiras
Em demonstrações não financeiras e relatórios de terceiros
Em relações públicas e comunicações

VENDAS E MARKETING

Em todas as marcas e promoções de produtos
Em todos os compromissos com o cliente
Na educação e comportamento do consumidor

PARCERIAS E RELAÇÕES COM AS PARTES INTERESSADA

Na formação de alianças para acelerar o impacto
No relacionamento com comunidades e partes interessadas
Ao garantir a licença social para operar

A Ambição Pelos ODS se baseia em três principais pilares, que se desdobram em mais três outros pilares cada. Isso porque é importante, em primeiro lugar, que a empresa traga a ambição proposta para o nível da governança e da estratégia, atrelando-a ao propósito e à cultura organizacional da empresa. Em segundo lugar, é relevante que se integre a ambição construída nas operações da empresa. E por fim é fundamental que haja um engajamento constante com as partes interessadas, atrelando a ambição nos processos de contato com os clientes, na construção de parcerias, e também nos processos de comunicação e prestação de contas da ambição, sempre de maneira ética e transparente.

Estamos na etapa de Estratégia e Objetivos Corporativos. Com isso, estamos construindo as metas e indicadores atrelados aos ODS que guiarão a gestão para a sustentabilidade da MRV. Após a implantação da Visão 2030, é importante aplicar esta ferramenta conforme as etapas sugeridas da Ambição Pelos ODS, integrando este compromisso à gestão e às operações da MRV. Seguindo esse processo, tendo em vista a jornada para a Ambição Pelos ODS, estamos nessas etapas:

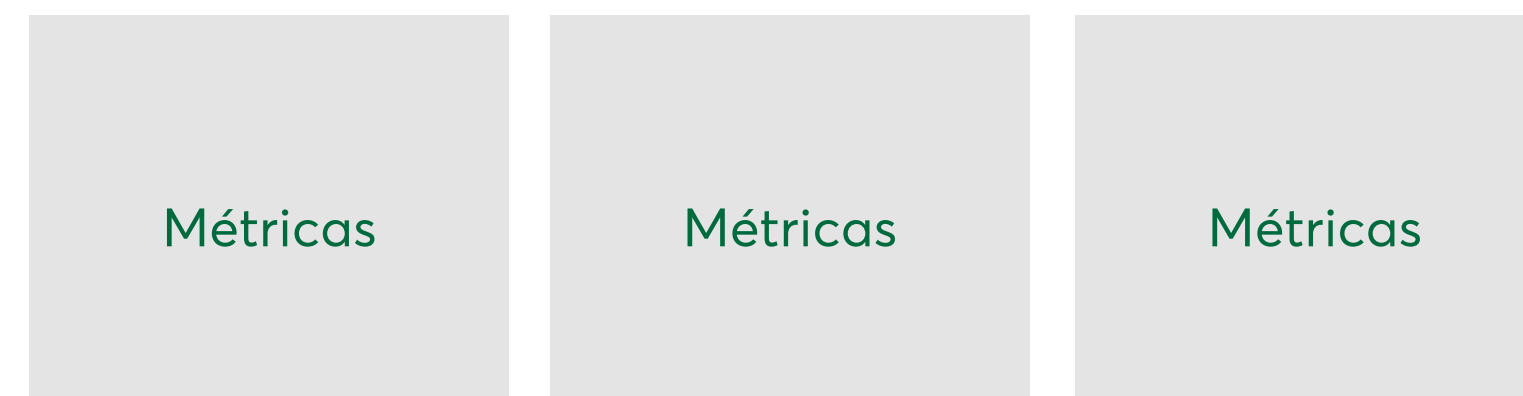
4

Definir metas para acompanhar o progresso e orientar a comunicação com as partes interessadas



5

Estabelecer métricas de desempenho para avaliar o progresso e o impacto que informarão a tomada de decisões e determinarão os fluxos de dados necessários



Visão 2030

Definição de metas e indicadores

Desafio da Sustentabilidade:

Mudanças climáticas: emergências climáticas, mitigação e adaptação

ODS Diretos relacionados:



Áreas de impactos: Governança, ética e integridade

(Mitigação) Redução da pegada de carbono dos empreendimentos

(Mitigação) Redução da pegada de carbono em toda cadeia de suprimentos (possível inserção no mercado de carbono)

Adaptação a desastres oriundos das mudanças climáticas (residências resilientes)

ODS	Impacto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	Pacto Global
13	(Mitigação) Redução da pegada de carbono dos empreendimentos	<ul style="list-style-type: none"> Operações (Escopo 1 e 2) Carbono Neutro (mitigação + compensação); Redução das Emissões brutas de GEE em comparação ao ano anterior; Redução das emissões de GEE por m³ construído em comparação ao ano anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> Emissões de GEE discriminadas por escopo (1 e 2) em tonCO₂e; Intensidade das emissões de GEE, discriminadas por escopo (1 e 2); Variação das emissões por escopo (1 e 2), discriminado por fonte; Quantidade de árvores suprimidas; Quantidade, em tCO₂e do potencial de captura de CO₂ suprimida; Quantidade de árvores plantadas; Quantidade, em tCO₂e do potencial de captura de CO₂ capturado; Aquisição de créditos de carbono (tCO₂e);" 	Terreno; Projetos; Construção; Governança;	7.2 9.4 13.2 15.2	8
13 17	(Mitigação) Redução da pegada de carbono em toda cadeia de suprimentos (possível inserção no mercado de carbono)	<ul style="list-style-type: none"> Cadeia de Valor Carbono Neutro (Escopo 3) (mitigação + compensação); 100% dos Fornecedores das Categorias de Alto e Médio Risco com Inventário de Emissões GEE; 100% dos Fornecedores das Categorias de Alto e Médio Risco com Práticas de Mitigação das Emissões GEE;" 	<ul style="list-style-type: none"> Emissões de GEE discriminadas por escopo 3 em tonCO₂e; Intensidade das emissões de GEE do escopo 3; Variação das emissões de escopo 3, discriminado por fonte; Percentual de fornecedores de Alto e Médio Risco que elaboram inventários de emissões de GEE; Percentual de fornecedores de Alto e Médio Risco que desenvolvem práticas de mitigação / redução de emissões de GEE; 	Fornecedores; Uso e Ocupação; Governança;"	13.2 17.6 17.7	8

ODS	Imapcto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	Pacto Global
13	Adaptação a desastres oriundos das mudanças climáticas (residências resilientes)	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos terrenos sob análises de risco climático; 100% de terrenos com médio e alto risco climático com obras/alternativas de adaptação em relação aos impactos das mudanças climáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> Percentual de terrenos do landbank avaliados com o MOVE*, discriminados por nível de risco climático; Taxa de redução da vulnerabilidade climática de empreendimentos classificados como em médio e alto risco climático - conforme o MOVE; Recurso financeiro investido nas obras/alternativas de adaptação em relação aos impactos das mudanças climáticas em terrenos de médio e alto risco climático; 	Terrenos; Projetos; Governança;	01.5 11.3 11.5 13.1 13.2	7
13	Adaptação a desastres oriundos das mudanças climáticas (ambiente urbano resiliente)	<ul style="list-style-type: none"> 100% de obras de infraestrutura urbana realizadas pela MRV (compensação e voluntária) classificadas quanto ao risco climático; 100% de obras de infraestrutura urbana realizadas pela MRV (compensação e voluntária) classificadas como médio e alto risco climático com investimentos na adaptação às mudanças climáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade total de obras em infraestrutura urbana realizadas; Quantidade total de obras em infraestrutura urbana avaliadas em relação aos riscos climáticas, discriminado por nível do risco; Quantidade de recursos investidos em infraestruturas urbanas; Quantidade de recursos investidos em adaptação das infraestruturas urbanas em relação às mudanças climáticas; Percentual do investimento em infraestruturas urbanas visando a adaptação às mudanças climáticas sobre o investimento total; 	Projetos; Construção; Uso e Ocupação; Governança;	01.5 11.3 11.5 13.1 13.2 17.14 17.15 17.16 17.17	7

Desafio da Sustentabilidade:

Gestão e relacionamento com pessoas e partes interessadas

ODS Diretos relacionados:



Áreas de impactos: Mudanças climáticas

Transparência na tratativa de Sustentabilidade

Cooperação, parcerias e compromissos formais em prol do desenvolvimento sustentável

Educação Profissional - Treinamento, capacitação e desenvolvimento de colaboradores, fornecedores, terceirizados e das populações impactadas

Garantia de um ambiente de trabalho saudável e seguro para os funcionários e terceiros

Boas práticas de governança e combate a práticas de corrupção

Garantir um ambiente de trabalho que oferece oportunidades iguais para todos os funcionários, Equidade social nas empresas, inclusive nos cargos de liderança

ODS	Imapcto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	Pacto Global
16	Transparência na tratativa de Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Publicar reportes trimestrais integrados de ESG e/ou de sustentabilidade; 100% dos principais processos da cadeia de valor da MRV (vide mapeamento) analisados e validados por auditoria independente; Atingir 100% de conformidade nas auditorias independentes dos principais processos da cadeia de valor mapeados; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade, por ano, de reportes integrados de ESG e/ou de sustentabilidade publicados pela empresa, discriminados por i) auditados por parte independente; ii) auditados por parte interna; iii) não auditados; Quantidade de acessos aos reportes integrados de ESG e/ou de sustentabilidade, discriminados por grupos de stakeholders e downloads gerais; Quantidade total de principais processos administrativos e operacionais ligados às etapas da cadeia de valor (vide mapeamento); Quantidade de processos avaliados por auditorias independentes por ano, discriminados por etapa da cadeia de valor (vide mapeamento) e discriminado por a) validado; b) não validado; Resultados das auditorias independentes dos processos avaliados, discriminado entre i) conforme; ii) não conforme; 	Governança;	12.6 16.6 16.10 17.16 17.18 17.19	10
17	Cooperação, parcerias e compromissos formais em prol do desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Ter posição de liderança e/ou participação ativa em 100% das associações com atuação em sustentabilidade as quais a MRV é associada; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de compromissos formais assumidos, discriminados por a) nacional; b) global, relacionados a: i) temas de governança; ii) temas sociais; iii) temas ambientais; Quantidade de associações às quais a empresa é membro associado; Quantidade de associações com atuação em sustentabilidade às quais a empresa é membro associado; Porcentagem de associações com atuação em sustentabilidade às quais a empresa é membro associado em relação à quantidade total de associações que a empresa é membro; Porcentagem das associações com atuação em sustentabilidade nas quais a MRV assume uma posição de liderança; Quantidade de participações em eventos sobre temas de ESG e/ou de sustentabilidade; 	Governança;	16.6 16.7 16.8 16.a 17.14 14.15 17.16	

ODS	Impacto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	Pacto Global
4 8	Educação Profissional - Treinamento, capacitação e desenvolvimento de colaboradores, fornecedores, terceirizados e das populações impactadas	<ul style="list-style-type: none"> 100% de stakeholders internos (colaboradores e terceirizados) treinados e capacitados; 100% de stakeholders internos (colaboradores e terceirizados) treinados e capacitados em temáticas de sustentabilidade materiais para a MRV (vide materialidade) 	<ul style="list-style-type: none"> Sobre treinamentos e capacitação oferecidos pela MRV: Quantidade de programas de treinamento e capacitação, discriminados por a) categorias funcionais aptas a participarem do treinamento e capacitação; b) temáticas abordadas nos treinamentos e capacitações, a citar: i) códigos de conduta e comportamento; ii) boas práticas de governança, integridade, ética e compliance; iii) saúde e segurança dos processos e produtos; iv) direitos humanos; v) diversidade, inclusão e equidade; vi) mitigação e adaptação às mudanças climáticas; vii) preceitos da economia circular, incluindo gestão da água, energia e materiais; viii) capacitação para o desenvolvimento técnico e profissional; ix) liderança corporativa e de pessoas (para líderes/novos líderes); x) proteção e uso de dados sensíveis; Quantidade de horas de treinamento e capacitação oferecidos, discriminado por a) programas de treinamento e capacitação; Quantidade de pessoas treinadas e capacitadas, discriminado por a) programas de capacitação; b) grupos de stakeholders: i) colaboradores (discriminado por gênero, por raça e por cargo); ii) terceirizados; iii) fornecedores; iv) outros (discriminar); 	Terreno; Projetos; Fornecedores; Construção; Governança;	04.4 08.6	
4 8	Educação Profissional - Treinamento, capacitação e desenvolvimento de colaboradores, fornecedores, terceirizados e das populações impactadas	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos em treinamento e capacitação representar XX% do (escolher melhor opção): i) à folha de pagamento; ii) ao faturamento total da empresa; iii) ao lucro líquido da empresa; 	<ul style="list-style-type: none"> Total de gasto (investimento) despendido com programas de treinamento e capacitação, discriminado por grupos de stakeholders: i) colaboradores (discriminado por gênero, por raça e por cargo); ii) terceirizados; iii) fornecedores; iv) outros (discriminar); Porcentagem do gasto com programas de treinamento e capacitação para colaboradores em relação: i) à folha de pagamento; ii) ao faturamento total da empresa; iii) ao lucro líquido da empresa; 	Terreno; Projetos; Fornecedores; Construção; Governança;	04.4 08.6	
4 8	Educação Profissional - Treinamento, capacitação e desenvolvimento de colaboradores, fornecedores, terceirizados e das populações impactadas	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de eficácia dos programas de treinamento em 80% ou mais; 	<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Eficácia dos programas de treinamento e capacitação, discriminado por: i) categoria do treinamento e capacitação; i.a) e ainda categorizar por treinamentos e capacitações gerais, e relacionados à materialidade da MRV; ii) categoria de stakeholders; ii.a) se interno, discriminar por categorias funcionais, gênero, raça e faixa etária; 	Governança;	04.3 04.4 04.7 08.6	

ODS	Impacto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	Pacto Global
3 8	Garantia de um ambiente de trabalho saudável e seguro para os funcionários e terceiros	<ul style="list-style-type: none"> Zero incidência de acidentes fatais; Zero incidência de doenças ocupacionais; Redução dos índices/taxas de acidentes em comparação ao ano anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> TFCA - Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento; $\leq 7,00$ TFSA - Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento; $\leq 14,00$ TG - Taxa de Gravidade de Acidentes; $\leq 195,00$ Nº de casos de doenças ocupacionais; 	Construção; Governança;	03.4 03.9 08.8	1
16	Garantia de um ambiente de trabalho saudável e seguro para os funcionários e terceiros	<ul style="list-style-type: none"> 0% de processos trabalhistas procedentes relacionados a saúde e segurança; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de processos trabalhistas devido a questão de saúde e segurança discriminado entre: i) procedentes; ii) não procedentes; Porcentagem de processos trabalhistas devido a questão de saúde e segurança sobre o total de processos trabalhistas; Quantidade de multas e autuações trabalhistas recebidas, devido a questões de saúde e segurança; Montante total gasto com multas trabalhistas, devido a questões de saúde e segurança; Porcentagem do gasto com multas e autuações trabalhistas recebidas devido a questões de saúde e segurança em relação: i) à folha de pagamento; ii) ao faturamento total da empresa; iii) ao lucro líquido da empresa; Discriminar por multas e autuações recebidas devido a ocorrências com i) trabalhadores próprios; ii) terceirizados; 	Governança;	08.8 16.6	1 2
16	Boas práticas de governança e combate a práticas de corrupção	<ul style="list-style-type: none"> Incidência zero de denúncias procedentes em: i) corrupção; ii) práticas anticompetitivas; iii) trabalho forçado ou compulsório; iv) trabalho infantil; v) desrespeito aos Direitos Humanos; vi) descumprimento de compliance ambiental - legislação ambiental; 100% das denúncias tratadas, endereçadas e resolvidas em relação a: i) assédios moral e/ou sexual no ambiente de trabalho; ii) liberdade de associação coletiva dos colaboradores; iii) discriminação e preconceito; iv) situações de risco e/ou desrespeito e descumprimento em relação saúde e segurança; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de denúncias e/ou reclamações recebidas, discriminado por canal de recebimento (ex: Canal de Denúncias), relacionadas a: i) corrupção; ii) práticas anticompetitivas; iii) trabalho forçado ou compulsório; iv) trabalho infantil; v) desrespeito aos Direitos Humanos; vi) compliance ambiental - legislação ambiental; vii) assédios moral e/ou sexual no ambiente de trabalho; viii) liberdade de associação coletiva dos colaboradores; ix) discriminação e preconceito; x) situações de risco e/ou desrespeito e descumprimento em relação saúde e segurança; Discriminar a quantidade de denúncias e/ou reclamações recebidas por denunciante: i) trabalhadores internos; ii) fornecedores; iii) terceiros; iv) clientes; v) comunidade; vi) outros; Discriminar a quantidade de denúncias e/ou reclamações recebidas por status de resolução, discriminado por categoria da denúncia e discriminado por categoria do denunciante; 	Governança;	8.7 8.8 16.5 16.6 16.7 16.b	1 2 3 4 5 6 7 8 10

ODS	Impacto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	Pacto Global
16	Boas práticas de governança e combate a práticas de corrupção	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos principais processos da cadeia de valor da MRV (vide mapeamento) com contrato assinado contendo cláusulas de prevenção à corrupção; 100% dos parceiros de negócio analisados no processo de due diligence em relação ao risco de corrupção; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade total dos principais processos da Cadeia de Valor (vide mapeamento); Quantidade de processos com riscos críticos para corrupção mapeados na organização, discriminados por etapas da Cadeia de Valor (vide mapeamento); Quantidade de processos com interações com agentes públicos e/ou poderes públicos (municipais, estaduais e federais); Porcentagem dos principais processos (vide mapeamento) da Cadeia de Valor com contratos assinados contendo cláusulas de prevenção a corrupção; Porcentagem de parceiros de negócio analisados no processo de due diligence (Pró-Ética); 	Terreno; Projetos; Fornecedores; Construção; Uso e Ocupação; Governança;	16.5 16.6 17.4 17.6	10
5 8	Garantir um ambiente de trabalho que oferece oportunidades iguais para todos os funcionários, Equidade social nas empresas, inclusive nos cargos de liderança	<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio (de acordo com o censo nacional) de gênero (homens e mulheres) em todos os níveis de gestão, incluindo a Alta Liderança; Equilíbrio (de acordo com o censo nacional) de raça (brancos e negros) em todos os níveis de gestão, incluindo a Alta Liderança; Garantir ambiente 100% inclusivo; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de colaboradores e terceirizados discriminado pelas seguintes classificações: i) cargo; ii) gênero; iii) raça e/ou cor; iv) orientação sexual; v) faixa etária; vi) PcD; Quantidade de admissões de colaboradores e terceirizados discriminado pelas seguintes classificações: i) cargo; ii) gênero; iii) raça e/ou cor; iv) orientação sexual; v) faixa etária; vi) PcD; vii) região; Quantidade de demissões de colaboradores e terceirizados discriminado pelas seguintes classificações: i) cargo; ii) gênero; iii) raça e/ou cor; iv) orientação sexual; v) faixa etária; vi) PcD; vii) região; Taxa de turn-over total e pelas seguintes classificações: i) cargo; ii) gênero; iii) raça e/ou cor; iv) orientação sexual; v) faixa etária; vi) PcD; Taxa de percepção de inclusão (índice de inclusividade do ambiente); 	Governança;	05.1 05.5 08.5 10.2 10.3	6
5 8	Garantir um ambiente de trabalho que oferece oportunidades iguais para todos os funcionários, Equidade social nas empresas, inclusive nos cargos de liderança	<ul style="list-style-type: none"> Equidade de remuneração para todas as pessoas, em seus respectivos cargos; 	<ul style="list-style-type: none"> Proporção entre a média a) salarial e b) de remuneração nos cargos, discriminado pelas seguintes classificações: i) gênero; ii) raça e/ou cor; iii) orientação sexual; iv) faixa etária; v) PcD; Valor de acréscimo na folha salarial para atingimento da equidade de remuneração entre os colaboradores, discriminado por i) cargo; ii) gênero; iii) raça e/ou cor; iv) orientação sexual; v) faixa etária; vi) PcD; 	Governança;	05.5 08.5 10.4	6

Desafio da Sustentabilidade:

Gestão e relacionamento com pessoas e partes interessadas

ODS Diretos relacionados:



Áreas de impactos: Relação com as Comunidades

Acesso aos serviços básicos para a população

Educação Civil - Conscientização da população sobre as melhores práticas em prol do desenvolvimento sustentável

Educação Formal - Alfabetização, capacitação e desenvolvimento das populações impactadas

Equidade social nas comunidades

ODS	Impacto	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	Pacto Global
11	Acesso aos serviços básicos para a população	<ul style="list-style-type: none"> Realizar investimentos voluntários nas comunidades do entorno em todos os empreendimentos realizados, para além dos investimentos obrigatórios/compensatórios; Realizar e acompanhar análises de impacto em 100% dos investimentos (obrigatórios e voluntários) realizados nas comunidades do entorno dos empreendimentos (análise de impacto social); 	<ul style="list-style-type: none"> Valor de investimento em infraestrutura urbana no entorno dos empreendimentos, discriminado por a) voluntário; b) obrigatório, classificadas por: i) sistema de saúde ii) sistema educacional iii) acesso a água iv) acesso a saneamento v) serviços de energia vi) comunicação/internet vii) mobilidade urbana viii) espaços públicos de convivência; Porcentagem do valor investido em relação: i) ao faturamento total da empresa; ii) ao lucro líquido da empresa; iii) média dos custos dos empreendimentos; Quantidade total de pessoas no entorno dos empreendimentos, discriminado por a) comunidade; b) consumidores; Quantidade de pessoas impactadas pelos investimentos em infraestrutura urbana no entorno dos empreendimentos, discriminado por a) comunidade; b) clientes; 	Terrenos; Projetos; Construção; Uso e ocupação; Governança;	01.4 03.8 04.a 06.1 06.2 06.b 07.1 07.b 09.1 09.a 09.c 11.1 11.2 11.3 11.4 11.7 12.5	

ODS	Imapcto	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	Pacto Global
4	Educação Civil - Conscientização da população sobre as melhores práticas em prol do desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos clientes alcançados (iniciativas oferecidas) pelas iniciativas de treinamento, capacitação, educação e/ou conscientização; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de iniciativas de treinamento, capacitação, educação e/ou conscientização promovidos pela MRV (excluindo iniciativas de educação formal), discriminado por temas: i) ética, cidadania e boas práticas de convivência; ii) saúde e segurança no uso e ocupação dos produtos; iii) utilização correta dos produtos; iv) direitos humanos; v) diversidade, inclusão e equidade; vi) mudanças climáticas; vii) preceitos da economia circular, incluindo gestão da água, energia e materiais; viii) dentre outros; Quantidade de pessoas treinadas, capacitadas, educadas e/ou conscientizadas por iniciativas da MRV (excluindo iniciativas de educação formal), discriminado por grupos de stakeholders a) clientes e/ou consumidores; b) vizinhança, discriminado por temas de treinamento; 	Uso e Ocupação; Governança;	04.7 12.8 13.3	8
4	Educação Civil - Conscientização da população sobre as melhores práticas em prol do desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do valor investido na Educação Civil em comparação ao valor do ano anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> Total de gasto despendido com iniciativas de treinamento, capacitação, educação e/ou conscientização (excluindo iniciativas de educação formal); Discriminar o total de gasto pelos grupos de stakeholders a) clientes e/ou consumidores; b) vizinhança; Discriminar o total de gasto por temas: i) ética, cidadania e boas práticas de convivência; ii) saúde e segurança no uso e ocupação dos produtos; iii) utilização correta dos produtos; iv) direitos humanos; v) diversidade, inclusão e equidade; vi) mudanças climáticas; vii) preceitos da economia circular, incluindo gestão da água, energia e materiais; viii) dentre outros; Porcentagem do gasto em relação: i) ao faturamento total da empresa; ii) ao lucro líquido da empresa; iii) média dos custos dos empreendimentos; 	Uso e Ocupação; Governança;	04.7 12.8 13.3	8
4	Educação Civil - Conscientização da população sobre as melhores práticas em prol do desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de eficácia dos programas de treinamento em 80% ou maior; Realizar e acompanhar análises de impacto em 100% das iniciativas de treinamento, capacitação, educação e/ou conscientização promovidos pela MRV; 	<ul style="list-style-type: none"> Índice de eficácia das iniciativas de treinamento, capacitação, educação e/ou conscientização (excluindo iniciativas de educação formal); Índice de conhecimento dos clientes sobre sustentabilidade; Índice de satisfação dos clientes sobre sustentabilidade dos empreendimentos; Índice de aprovação dos clientes sobre a Régua de Sustentabilidade; 	Uso e Ocupação; Governança;	04.7 12.8 13.3	8

ODS	Impacto	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	
4	Educação Formal - Alfabetização, capacitação e desenvolvimento das populações impactadas	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do valor investido na Educação Formal em comparação ao valor do ano anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade total de projetos relacionados à educação formal e/ou técnica (Escola Nota 10 e Instituto MRV) ofertados pela MRV; Valor investido nos projetos relacionados à educação formal e/ou técnica (Escola Nota 10 e Instituto MRV) ofertados pela MRV, discriminado em relação: i) ao faturamento total da empresa; ii) ao lucro líquido da empresa, discriminado por projetos; 	Governança;	04.1 04.2 04.3 04.5 04.6 04.c	
4	Educação Formal - Alfabetização, capacitação e desenvolvimento das populações impactadas	<ul style="list-style-type: none"> Realizar e acompanhar análises de impacto em 100% das iniciativas de Educação Formal promovidos pela MRV; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de pessoas impactadas (diretamente e indiretamente - Escola Nota 10 e Instituto MRV) discriminado por programas de incentivo à educação formal e/ou técnica, discriminado por grupos de stakeholders a) comunidade; b) colaboradores; c) terceirizados; d) professores e/ou educadores, e discriminado por gênero; Quantidade de horas de capacitação ofertadas e/ou consumidas por programas (Escola Nota 10 e Instituto MRV) de incentivo à educação formal básica e/ou técnica, discriminado por grupos de stakeholders a) comunidade; b) colaboradores; c) terceirizados; d) professores e/ou educadores, e discriminado por gênero; 	Governança;	04.1 04.2 04.3 04.5 04.6 04.c	
4	Educação Formal - Alfabetização, capacitação e desenvolvimento das populações impactadas	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de eficácia dos programas de incentivo à educação formal básica, técnica e/ou superior em 80% ou maior; 	<ul style="list-style-type: none"> Índice de eficácia dos programas de incentivo à educação formal, básica e/ou técnica (Escola Nota 10 e Instituto MRV), discriminado por a) comunidade; b) colaboradores; c) terceirizados; d) professores e/ou educadores, e discriminado por gênero; 	Governança;	04.1 04.2 04.3 04.5 04.6 04.c	
10	Equidade social nas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos empreendimentos com programas para mitigação de impactos sociais e o fomento à equidade social; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade total de projetos e programas sociais da MRV (exceto de educação, Instituto MRV e Escola Nota 10), discriminado pelos seguintes temas: i) direitos humanos; ii) diversidade, inclusão e equidade; iii) mitigação e adaptação às mudanças climáticas; iv) preceitos da economia circular, incluindo gestão da água, energia e materiais; v) ética, cidadania e integridade; vi) outros Quantidade de empreendimentos onde há o desenvolvimento e implantação de projetos e programas sociais da MRV (exceto de educação, Instituto MRV e Escola Nota 10); 	Uso e Ocupação; Governança;	01.a 05.1 05.c 10.2 10.3	1 2

ODS	Imapcto	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	35 Pacto Global
10	Equidade social nas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de eficácia dos programas para mitigação de impactos sociais e o fomento à equidade social em 80% ou maior; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de pessoas no entorno do empreendimento, discriminados por i) colaboradores; ii) clientes; iii) comunidade; Quantidade de pessoas impactadas (direta e indiretamente) por projetos e programas sociais (exceto de educação, Instituto MRV e Escola Nota 10), discriminado por gênero, raça e faixa etária,, discriminado por impacto i) direto; ii) indireto; Índice de eficácia dos projetos e programas sociais da MRV (exceto de educação, Instituto MRV e Escola Nota 10): discriminado por pessoas impactadas i) diretamente, ii) indiretamente; 	Governança;	01.a 05.1 05.c 10.2 10.3	1 2
10	Equidade social nas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> Manter avaliação em todos os empreendimentos sobre a contratação da força de trabalho proveniente da comunidade local em que o empreendimento está inserido; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade total de i) colaboradores, ii) terceirizados na MRV, discriminado por empreendimentos; Discriminar a quantidade de i) colaboradores, ii) terceirizados contratados localmente, discriminado por gênero, raça e faixa etária, em cada empreendimento; 	Construção; Governança	08.6	

Desafio da Sustentabilidade:

Economia circular na construção civil

ODS Diretos relacionados:



Áreas de impactos: Processos industriais e produtivos

Gestão eficiente de água

Gestão eficiente de energia

Gestão eficiente dos insumos e processos de disposição de resíduos e rejeitos

Inovação em projetos pilotos de novas tecnologias, processos produtivos e materiais que estejam alinhados ao conceito da economia circular

Gestão dos Fornecedores e da Cadeia de Suprimentos

ODS	Imapcto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	Pacto Global
6	Gestão eficiente de água	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da ocorrência de bacias com estresse hídrico em 100% dos empreendimentos; Redução da intensidade de captação de água pela MRV em comparação com o ano anterior; Aumento do uso de água de reuso em comparação com o ano anterior; Impacto líquido positivo da água nos empreendimentos (Net Positivo) especialmente para as bacias com estresse hídrico, no administrativo e nas operações da MRV 	<ul style="list-style-type: none"> Volume total de água captada discriminada por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação, discriminado por origem: i) água subterrânea; ii) água superficial; iii) água do mar; iv) água de terceiros; v) água produzida; vi) água de reuso; Quantidade de empreendimentos em áreas classificadas como de estresse hídrico; Volume total de água captada discriminada entre: i) operação administrativa; ii) operação nos canteiros de obra; iii) por empreendimento, em área de estresse hídrico ; Sobre água de reuso: volume de água reutilizada, reaproveitada e/ou reciclada discriminada por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação; discriminado por práticas e iniciativas: i) reuso da água da chuva; ii) reuso, in loco, via ETE própria; iii) reciclagem de água do processo produtivo; Intensidade da captação total de água discriminada por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação, identificando o numerador e o denominador do cálculo; Intensidade da captação total de água discriminada por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação, identificando o numerador e o denominador do cálculo, em áreas de estresse hídrico; Custo despendido com captação de água discriminado por: i) operação administrativa; ii) operação nos canteiros de obra, discriminado por origem: i) água subterrânea; ii) água superficial; iii) água do mar; iv) água de terceiros; v) água produzida; vi) água de reuso; Valor por m3 de água na captação, discriminado por origem: i) água subterrânea; ii) água superficial; iii) água do mar; iv) água de terceiros; v) água produzida; vi) água de reuso; 	Terreno; Projeto; Construção; Uso e ocupação; Governança;	06.3 06.4 08.4	7 8

ODS	Imapcto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	³⁷ Pacto Global
6	Gestão eficiente de água	<ul style="list-style-type: none"> 100% das águas tratadas antes do descarte (para as águas não descartadas com terceiros); Redução da intensidade de descarte de água pela MRV em comparação com o ano anterior; Impacto líquido positivo da água nos empreendimentos (Net Positivo) especialmente para as bacias com estresse hídrico, no administrativo e nas operações da MRV 	<ul style="list-style-type: none"> Volume total de água descartada pela MRV discriminada por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação, discriminado por destinação do descarte: i) descarte subterrâneo; ii) descarte superficial; iii) descarte no mar; iv) descarte com terceiros; Volume total de água descartada discriminada por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação, em área de estresse hídrico; Qualidade da água, composição química e física (alta presença de sólidos) para toda a água descartada; Sobre água descartada em destinos que não sejam com terceiros, % do descarte que são tratados antes do descarte, discriminado por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação; Intensidade do descarte total de água discriminado por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação, identificando o numerado e o denominador do cálculo; (M³ descartado/ M² construído) Custo total de tratamento de água a ser descartada em destino que não seja com terceiros; 	Projeto; Construção; Uso e ocupação; Governança;	06.4 06.3 08.4	7 8
6	Gestão eficiente de água	<ul style="list-style-type: none"> Redução da intensidade de consumo de água pela MRV em comparação com o ano anterior; Impacto líquido positivo da água nos empreendimentos (Net Positivo) especialmente para as bacias com estresse hídrico, no administrativo e nas operações da MRV; 	<ul style="list-style-type: none"> Volume total do consumo de água pela MRV (captação menos descarte) discriminado por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação; Volume total do consumo de água (captação menos descarte) discriminado por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação, em área de estresse hídrico; Intensidade do consumo de água (captação menos descarte) discriminado por: i) operação administrativa; ii) etapa de construção; iii) etapa de uso e ocupação, identificando o numerado e o denominador do cálculo; 	Projeto; Construção; Uso e ocupação; Governança;	06.4 06.3 08.4	7 8

ODS	Imapcto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	38 Pacto Global
7	Gestão eficiente de energia	<ul style="list-style-type: none"> Redução da intensidade energética da MRV em comparação com o ano anterior - separar o indicador para intensidade de combustível e intensidade de energia elétrica; Impacto líquido positivo de energia elétrica (Net Positivo) no administrativo e nas operações da MRV; 	<ul style="list-style-type: none"> Consumo total de energia pela MRV, discriminada por i) dentro da organização e ii) fora da organização; discriminado por i) operação administrativa; ii) operação nos canteiros de obra; iii) por empreendimento, discriminado por: i) energia elétrica de fontes renováveis, ii) energia elétrica de fontes não renováveis, iii) combustível de fontes renováveis, iv) combustível de fontes não renováveis; Quantidade total de energia autoproduzida, discriminado por: i) consumida internamente, ii) vendida/disponibilizada para o mercado, iii) vendida/disponibilizada para os clientes e/ou demais stakeholders; Intensidade do consumo de energia pela MRV, identificando o numerador e o denominador do cálculo, discriminado por: i) total, ii) combustível, iii) energia elétrica; Valor gasto com consumo de energia discriminada por i) dentro da organização e ii) fora da organização; discriminado por i) operação administrativa; ii) operação nos canteiros de obra; iii) por empreendimento, discriminado por: i) energia elétrica de fontes renováveis, ii) energia elétrica de fontes não renováveis, iii) combustível de fontes renováveis, iv) combustível de fontes não renováveis; Valor investido em projetos para produção de energia para auto-consumo; 	Projeto; Construção; Uso e ocupação; Governança;	07.2 07.3 08.4	7 8
7	Gestão eficiente de energia	<ul style="list-style-type: none"> 100% de empreendimentos novos (a partir de 2022) entregues com soluções de geração de energia renovável; Impacto líquido positivo de energia elétrica (Net Positivo) no uso e ocupação da MRV;" 	<ul style="list-style-type: none"> Porcentagem de empreendimentos entregues com soluções de autogeração de energia renovável; Porcentagem de autogeração em relação a projeção do consumo total do empreendimento entregue; Porcentagem de empreendimentos com capacidade de serem atendidos com energia renovável por parcerias e/ou autoprodução de energia pela MRV; Taxa de viabilidade econômica (payback) pela implantação de estações de autogeração de energia, por empreendimento / Tempo de retorno do investimento para a autogeração, por empreendimento; Relação entre o custo da energia autogerada e o custo de energia comprada/adquirida, discriminada por empreendimento e por região; Quantidade de pessoas impactadas pelas soluções energéticas (% dos clientes); 	Projeto; Construção; Uso e ocupação; Governança;	07.1 07.2 07.3 08.4	7 8

ODS	Imapcto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	³⁹ Pacto Global
12	Gestão eficiente dos insumos e processos de disposição de resíduos e rejeitos	<ul style="list-style-type: none"> Aumento no uso de materiais renováveis, recuperados e/ou reciclados em comparação com o ano anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade total de materiais utilizados nas principais operações, produtos e serviços, discriminado por tipos de materiais: Quantidade total de materiais não renováveis totais utilizados nas principais operações, produtos e serviços, discriminado por tipos de materiais; Quantidade total de materiais renováveis totais utilizados nas principais operações, produtos e serviços, discriminado por tipos de materiais: Quantidade total de materiais de reuso ou com conteúdo reciclado, utilizados nas principais operações, produtos e serviços, discriminado por tipos de materiais; Relação da quantidade de materiais de reuso ou com conteúdo reciclado pela quantidade de materiais sem conteúdo reciclado ou de reuso, utilizados nas principais operações, produtos e serviços, discriminado por tipos de materiais; 	Projeto; Fornecedores; Construção; Governança	08.4 12.2 12.5 12.7	7 8
12	Gestão eficiente dos insumos e processos de disposição de resíduos e rejeitos	<ul style="list-style-type: none"> Zero resíduos e rejeitos destinados à disposição final 100% dos resíduos e rejeitos devem ser destinados à reutilização, reaproveitamento e/ou reciclagem; 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade total de resíduos e/ou rejeitos gerados pelas operações da companhia, discriminados por: i) não destinados para a disposição final, ii) resíduos e/ou rejeitos perigosos não destinados para a disposição final, iii) destinados para a disposição final, iv) resíduos e/ou rejeitos perigosos destinados para a disposição final; Sobre os resíduos e/ou rejeitos não destinados à disposição final, discriminar: i) preparação para reutilização, ii) preparação para reutilização, de resíduos e rejeitos perigosos, iii) reciclagem, iv) reciclagem, de resíduos e rejeitos perigosos, v) outras operações de recuperação, vi) outras operações de recuperação, de resíduos e rejeitos perigosos; Sobre os resíduos e/ou rejeitos destinados à disposição final, discriminar: i) incineração (com recuperação de energia), ii) incineração (com recuperação de energia), de resíduos e rejeitos perigosos, iii) incineração (sem recuperação de energia), iv) incineração (sem recuperação de energia), de resíduos e rejeitos perigosos, v) confinamento em aterro, vi) confinamento em aterro, de resíduos e rejeitos perigosos, vii) outras operações de disposição, viii) outras operações de disposição, de resíduos e rejeitos perigosos; 	Projeto; Construção; Governança;	03.9 06.3 08.4 11.6 12.2 12.4 12.5	7 8
12	Gestão eficiente dos insumos e processos de disposição de resíduos e rejeitos	<ul style="list-style-type: none"> Redução da intensidade de geração de resíduos em comparação com o ano anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> Volume de resíduos gerados por m² construído (intensidade de resíduos e rejeitos), identificando o numerador e o denominador; Quantidade de desperdício de matérias prima e insumos devido ao retrabalho em função de divergências no projeto e operação;" 	Projeto; Construção; Governança;	08.4 12.2 12.5 12.7	7 8

ODS	Imapcto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	40 Pacto Global
9 17	Inovação em projetos pilotos de novas tecnologias, processos produtivos e materiais que estejam alinhados ao conceito da economia circular	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do investimento em PD&I em comparação ao ano anterior; Aumento do investimento em PD&I com a cadeia de fornecedores em comparação ao ano anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> Porcentagem dos investimentos direcionados para PD&I sobre o faturamento; Porcentagem dos investimentos direcionados para PD&I sobre o lucro líquido; Porcentagem do total dos investimentos para PD&I investido em conjunto com a cadeia de fornecedores; Porcentagem de iniciativas e projetos de intraempreendedorismo, % de roll out dos projetos; Porcentagem do total dos investimentos para PD&I discriminados por: i) eficiência dos processos em relação ao uso da água, ii) eficiência dos processos em relação ao consumo de energia, iii) eficiência dos processos em relação à gestão de materiais e resíduos e rejeitos, iv) redução das emissões de GEE, v) eficiência do uso e ocupação em relação aos recursos impactados, vi) melhorar as garantias de saúde e segurança dos colaboradores e terceirizados, vii) outros projetos de PD&I; Quantidade total de iniciativas e projetos pilotos de PD&I, discriminados por alinhamentos com: i) eficiência dos processos em relação ao uso da água, ii) eficiência dos processos em relação ao consumo de energia, iii) eficiência dos processos em relação à gestão de materiais e resíduos e rejeitos, iv) redução das emissões de GEE, v) eficiência do uso e ocupação em relação aos recursos impactados, vi) melhorar as garantias de saúde e segurança dos colaboradores e terceirizados, vii) outros projetos de PD&I; 	Projeto; Governança;	09.5	9
17	Gestão dos Fornecedores e da Cadeia de Suprimentos	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos fornecedores de médio e alto risco homologados em todos os critérios de sustentabilidade apontados: i) gestão eficiente da água, ii) gestão eficiente da energia, iii) gestão eficiente das emissões de GEE, iv) gestão eficiente de materiais e resíduos e rejeitos, v) saúde e segurança do trabalho, vi) boa governança, ética e integridade, vii) respeito aos direitos humanos; 	<ul style="list-style-type: none"> Total de fornecedores ativos da MRV; Porcentagem de fornecedores ativos avaliados a partir de critérios ESG, identificando os temas dos critérios: i) gestão eficiente da água, ii) gestão eficiente da energia, iii) gestão eficiente das emissões de GEE, iv) gestão eficiente de materiais e resíduos e rejeitos, v) saúde e segurança do trabalho, vi) boa governança, ética e integridade, vii) respeito aos direitos humanos; Porcentagem de fornecedores cujos contratos foram descontinuados devido à avaliação por critérios ESG desfavoráveis; 	Fornecedores; Governança;	08.4 17.16 17.17 17.19	7
17	Gestão dos Fornecedores e da Cadeia de Suprimentos	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos novos fornecedores de médio e alto risco homologados em todos os critérios de sustentabilidade apontados: i) gestão eficiente da água, ii) gestão eficiente da energia, iii) gestão eficiente das emissões de GEE, iv) gestão eficiente de materiais e resíduos e rejeitos, v) saúde e segurança do trabalho, vi) boa governança, ética e integridade, vii) respeito aos direitos humanos; 	<ul style="list-style-type: none"> Total de novos fornecedores incluídos na cadeia de suprimentos da MRV; Porcentagem de novos fornecedores avaliados a partir de critérios ESG, identificando os temas dos critérios: i) gestão eficiente da água, ii) gestão eficiente da energia, iii) gestão eficiente das emissões de GEE, iv) gestão eficiente de materiais e resíduos e rejeitos, v) saúde e segurança do trabalho, vi) boa governança, ética e integridade, vii) respeito aos direitos humanos; 	Fornecedores; Governança;	08.4 17.16 17.17 17.19	7

ODS	Impacto:	Metas	Indicador Sugerido	Cadeia de Valor	Impactos ODS BR	41 Pacto Global
17	Gestão dos Fornecedores e da Cadeia de Suprimentos	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos fornecedores de médio e alto risco treinados e capacitados, pela MRV ou por outra fonte com comprovação, em todos os critérios de sustentabilidade apontados: i) gestão eficiente da água, ii) gestão eficiente da energia, iii) gestão eficiente das emissões de GEE, iv) gestão eficiente de materiais e resíduos e rejeitos, v) saúde e segurança do trabalho, vi) boa governança, ética e integridade, vii) respeito aos direitos humanos; 	<ul style="list-style-type: none"> Porcentagem de fornecedores qualificados a partir de critérios de sustentabilidade, discriminando a quantidade de horas de treinamento oferecidas a fornecedores e parceiros, discriminado por temas: i) gestão eficiente da água, ii) gestão eficiente da energia, iii) gestão eficiente das emissões de GEE, iv) gestão eficiente de materiais e resíduos e rejeitos, v) saúde e segurança do trabalho, vi) boa governança, ética e integridade, vii) respeito aos direitos humanos; 	Fornecedores; Governança;	08.4 17.16 17.17 17.19	7

04

Integrar...

...e difundir os objetivos de sustentabilidade em todo o negócio e com parceiros externos.

A Visão 2030 MRV é este relatório que objetiva propor uma construção estratégica para a sustentabilidade da empresa. Com embasamentos robustos, constrói uma postura propositiva e pioneira da MRV no seu setor, demonstrando o seu compromisso de, de fato, impactar positivamente o seu meio e o mundo, ou mitigar ao máximo os impactos negativos causados pelo seu negócio. Mas para que realmente isso aconteça, é fundamental que toda a construção feita até agora seja efetivamente integrada à gestão e operação do negócio.

Roadmap dos ODS na Gestão



Dessa forma, seguindo na construção da matriz da Teoria da Mudança, é fundamental que: i) se defina com precisão os produtos e entregas a serem gerados para que os resultados sejam alcançados; ii) se planeje as atividades e práticas necessárias para que os produtos sejam entregues; iii) e se estabeleça quais os insumos e recursos necessários para a execução das atividades definidas. Em uma construção de trás para frente, as etapas subsequentes da jornada da Ambição Pelos ODS se comunicam diretamente com essas etapas da Teoria da Mudança.

Identificação da Ambição na gestão

É importante que o primeiro exercício quando estamos falando de integrar a ambição proposta nas operações da empresa é identificar as metas e métricas que já existem na gestão e que poderão ser utilizadas na consolidação deste processo, e aquelas que deverão ser pensadas e construídas para atender aos resultados e impactos propostos.

05

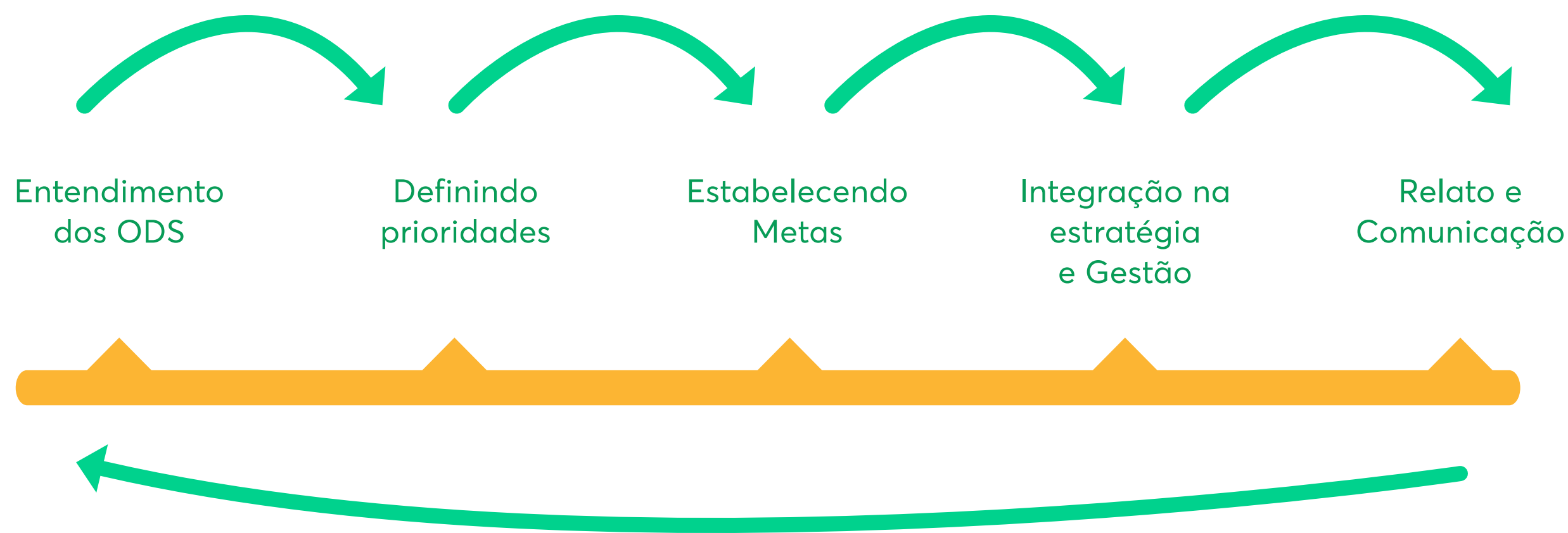
Comprometer-se...

...e acompanhar o progresso ao longo do tempo alinhado com a Comunicação de Progresso

A última etapa da jornada da gestão dos ODS é o compromisso da empresa com a prestação de contas e com a transparência. É fundamental que os resultados, sejam avanços ou retrocessos, em relação à ambição proposta sejam reportados. Essa etapa é fundamental inclusive para que, em um processo de melhoria contínua, a Visão 2030 da MRV seja constantemente avaliada e atualizada conforme as necessidades.

A MRV já divulga relatórios de sustentabilidade sob a metodologia do GRI

Roadmap dos ODS na Gestão



desde o ano de 2012, já demonstrando uma maturidade em relação à sua gestão para a sustentabilidade. A Visão 2030 chega para fazer com que a empresa dê um grande passo à frente, se posicionando ainda mais como uma liderança no setor e no mercado em relação à sustentabilidade.

Dessa forma, firma-se, aqui, o compromisso de que anualmente os resultados da Visão

2030 sejam reportados e que seja avaliada essa estratégia para que ela se mantenha sempre atualizada. A lógica da Materialidade Dinâmica também vale para a estratégia para os ODS, tendo em vista que o contexto global, por si só, é dinâmico, e novos desafios podem surgir inesperadamente, fazendo com que as empresas tenham que se adaptar. E com isso também é necessário que suas estratégias e metas se adaptem às novas demandas.

Materialidade Dinâmica: a materialidade é um conceito dinâmico, em que questões antes consideradas relevantes apenas sob a perspectiva do impacto (ponto 2 da dupla materialidade) podem rapidamente se tornar financeiramente materiais, como aponta o WEF. Por isso é relevante não desconsiderarmos os temas não priorizados nesta análise, entendendo que ainda assim são relevantes para as análises e para se pensar a gestão.



www.mrv.com.br

Coordenação Geral
Sustentabilidade MRV

Consultoria ESG, Redação e Diagramação
Ambipar-Green Tech